



AUTOMEDICAÇÃO: Consequência da automedicação de antibióticos.

Autor(res)

Melissa Cardoso Deuner
Sara Elisama De Assunção Sousa Guarim
Thiago Meirelles Casella
Wendell Rodrigues Oliveira Da Silva
Gregório Otto Bento De Oliveira
Gyzelle Pereira Vilhena Do Nascimento
Andréa Gonçalves De Almeida

Categoria do Trabalho

3

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Resumo

A automedicação é um fenômeno preocupante e que pode trazer consequências graves para a saúde. Automedicar-se significa tomar medicamentos sem orientação médica, sem saber a dose adequada, a duração do tratamento e os possíveis efeitos colaterais. O objetivo geral do artigo foi estudar sobre o malefício da automedicação, e os riscos que ela poderá acarretar no futuro. Na metodologia foi realizada uma revisão bibliográfica utilizando as bases de dados do Google Acadêmico, Scielo, Revista Ibero-Americana de humanidades, Ciência e Educação e Conselho Federal de Farmácia. A pesquisa foi realizada por meio de trabalho publicados nos últimos 10 anos. A automedicação pode ser perigosa, especialmente quando se trata de medicamentos controlados ou de uso prolongado. O uso indiscriminado de antibióticos, por exemplo, pode levar ao surgimento de bactérias resistentes, o que dificulta o tratamento de diversas doenças. Além disso, a automedicação pode mascarar sintomas importantes e atrasar o diagnóstico correto de uma doença, o que pode prejudicar o tratamento e piorar o quadro clínico do paciente. Por isso, é fundamental que as pessoas busquem sempre a orientação de um profissional de saúde antes de tomar qualquer medicamento. O médico é o mais qualificado para avaliar a necessidade de um tratamento, prescrever a dose adequada e monitorar possíveis efeitos colaterais. Dessa forma, a automedicação pode ser evitada e saúde pode ser preservada.